

MANUSCRITO: *CONTOS*  
TÍTULO: *ORURO*  
TOTAL DE PÁGINAS: *004*  
DATA: *01/07/1970*

*Oruro*

*julho 1970*

Onuro

O Homem benzeu-se quando viu o mar. Tinha vindo de longe, de muito longe, de um altiplano onde os picos mais baixos estão eternamente cobertos de neve. Ele nunca havia subido, porém, aqueles picos. Seu trabalho era descer sob a Terra, invadir os domínios do diabo sem saber se volta.

Os domínios do diabo. O homem lembrava-se quando olhava o mar. Não fazia muito tempo que aquilo acontecera, mas a partir de determinado momento de sua vida êle sentiu que tudo havia mudado, que era preciso recomeçar novamente.

Foi no dia em que encontrou Lúcifer em pessoa, sem que ousasse reconhecê-lo.

- Quem sou eu? perguntara Lúcifer.

- Não sei - respondeu o mineiro, sem saber se devia assustar-se com tal aparição ou rir da provável brincadeira de um colega. Optou pelo segundo.

- Sou o Rei das Profundas - insistiu o Demo.

- Pois eu quero uma prova - disse o mineiro.  
"Eu quero achar um veio de estanho".

- Ali - e o demônio apontou para um pedaço já perfurado da galeria.

- Mas eu nunca encontrei nada ali - riu o mineiro novamente.

- Tente. Tente de novo.

E o demônio afastou-se.

Com medo de cair no ridículo, o mineiro nem sequer se aproximou do ponto que o demônio lhe havia indicado. Era uma brincadeira, milhares de olhos estavam escondidos ali perto, gargalhadas soariam no momento em que encostasse a picareta.

Mas não conseguiu trabalhar o resto da tarde. Lutava contra si mesmo, contra sua credulidade em aceitar aquilo. Não, não podia ser verdade. Nunca. E mesmo que fôsse era bom não brincar com estas coisas vindas da Treva.

É um hábito nas minas de estanho gastar todo o dinheiro ganho no dia, porque não se sabe se amanhã a Morte pousa por perto. E no entanto o mineiro correu para a cama, sem a tradicional "chinha" que lhe escorria pela garganta e lhe tornava feliz. O mineiro correu para a cama com medo, com terror, e com uma imensa curiosidade lhe tirando o sono.

A noite o mineiro não conseguiu dormir. Seu desespero chegou a tal ponto que preferiu arriscar tudo. E com uma coragem suicida lhe mordiscando as pernas, resolveu descer de novo.

Foi dar o primeiro golpe e imediatamente surgir aquela espécie de argila que indica a proximidade do estanho. O mineiro sentiu as pernas tremerem, mas continuou cavando até que o metal encontrou a picareta.

Das costas ouviu a voz do demônio:

- Por que não acreditou logo?

- Porque você é mau - retorquiu o mineiro.

- Isto é o que você pensa. Eu sou Aquêlê que equilibra tudo., sou as forças negativas necessárias para a síntese da Vida. Por que bem e mal? Por que sempre duas coisas separadas, e nunca uma só, ou milhares de coisas?

Mas o demônio calou-se percebendo que o mineiro não lhe entendia.

- Obrigado, Sr. Demônio.

- Pode nem ter sido tão bom assim, meu caro. Porque você agora é escravo deste veio, e cada vez penetrará mais fundo na terra, até cair em meus braços.

- Não viverei tanto.

- Sim, você tem razão. O que mais deseja agora?

M E o mineiro pensou. Tudo girava em sua cabeça, ouro, o céu eterno, vida, vida por toda a eternidade. Mas algo estranho ~~existia~~ conduziu seus lábios:

- Ver o mar.

- Apenas com uma condição - disse o Príncipe.  
" Desta argila que envolve o veio você fará uma estátua  
minha, e toda vez antes de entrar na mina, há de me prestar  
culto. Há de me deixar um litro de cachaça e um chabuto a-  
ceso em minha boca.

O mineiro assentiu.

- Então vou lhe mostrar o oceano.

O mineiro estava em cima de uma pedra. Daqui  
a pouco teria que voltar, mas valeu a pena. As sondas eram  
belas e fortes. A solidão acalmava os nervos. O mineiro  
estava satisfeito com o pedido, mas precisava voltar logo,  
amanhã algum trabalho haveria de ter com o veio recém-desco-  
berto.

Amanhã haveria muito trabalho com o veio  
recém-descoberto.

-----FIM-----